

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



Mala Direta
Postal

9912271704-DR/PR

SENAR

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1159

14 a 20 de novembro de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

As propostas para o trigo brasileiro

Tecnologia: O Senar e as experiências na agricultura de precisão

- 2 Trigo**
Plantar ou importar
-
- 8 Tecnologia**
A agricultura de precisão
-
- 13 Café**
A Ficafé
-
- 14 Opinião**
O mercado do boi
-
- 15 Grãos**
Expedição Safra
-
- 16 Conexão Rural**
Smarthphones
-
- 17 Notas**
-
- 18 Via Rápida**
O abacaxi, o reator, o gelo, o lixo, o metrô, o morcego, as Ong's, as estações e o corajoso
-
- 20 Cursos**
Mulher Atual, Agrotóxicos, Pescados, JAA e posse
-
- 23 Cartas e Programa**

Um trigo “

O que é preciso para uma política agrícola do trigo

A chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann será convidada para um singelo café com pães, em Brasília, que terá a participação de representantes (*) de entidades e instituições ligadas à agricultura do Paraná. Eles pretendem demonstrar e entregar à ministra paranaense uma radiografia sobre a produção e comercialização do trigo e a sugestão para que finalmente o Brasil adote uma política agrícola dedicada ao cereal. A intenção é que pelo seu posto na chefia da Casa Civil, Gleisi leve ao conhecimento da presidente Dilma Rousseff as questões sobre o trigo consideradas no documento como “de segurança nacional”. Afinal, com o milho, o trigo forma o principal binômio da alimentação na mesa de 190 milhões de brasileiros.

O trabalho é resultado de intensas discussões e encontros realizados em Curitiba, onde foi lembrado que o cultivo do trigo, no Brasil, já teve importância fundamental, por volta de 1970, quando



Reunião na Ocepar, dia 4 de novembro, com representantes da agricultura



made in Brasil”



Ocepar

custos do cereal, ausência de salvaguardas para a produção nacional, diferenciações de alíquotas de ICMS, restrições ao transporte de cabotagem, tributação, classificação, entre outros. E salienta o importante papel exercido pelo trigo como opção na rotação de culturas, viabilizando o plantio direto e como multiplicador de renda nos demais componentes de sua cadeia produtiva, como a produção de semente, indústria de máquinas e insumos, processamento e serviços.

Política de proteção

Há questões fundamentais que ainda não foram solucionadas, onde o apoio governamental é vital para o aumento da produção nacional e consequente redução da dependência externa.

“A qualidade do trigo atualmente produzida se equipara à do trigo importado e os triticultores poderão investir na próxima safra caso haja expectativa de liquidez”, diz o documento.

“O estabelecimento de uma política de proteção à produção nacional de trigo é questão de segurança nacional, pois evitará a perigosa dependência da importação do produ-

contribuiu para estruturar o sistema cooperativo e a viabilizar a produção da soja.

São apresentados os principais gargalos relacionados à produção do cereal, entre eles: preço mínimo condizente com os



Regulamentar o "Fundo de Catástrofe" aprovado pela lei complementar nº 137 de 26/08/2010 para cobrir operações do seguro rural contra efeitos climáticos em substituição ao Fundo de Estabilidade do Seguro Rural (FESR), prevendo uma retroalimentação do fundo com recursos do orçamento governamental e parte do prêmio do seguro agrícola.

to, o que poderá prejudicar especialmente os consumidores dos derivados de trigo e colocar em risco a competitividade da produção de milho e de soja na safra de primavera/verão”, adverte as entidades.

Para viabilizar a continuidade do cultivo do trigo no país, o documento traz propostas claras para a safra 2011/12.

1. Aumentar o Preço Mínimo, passando-o do valor atual, de R\$ 477,00/tonelada para R\$ 548,00/tonelada, no caso do trigo classe Pão tipo 1, ajustado para as demais classes conforme tabela abaixo. Tal valor tem como base o custo de produção calculado pela CONAB, na região de Londrina-PR em maio de 2011.

Classe	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3
Melhorador	602,80	542,52	488,27
Pão	548,00	493,20	443,88
Doméstico	493,20	443,88	399,49
Básico	438,40	394,56	355,10
Outros usos	383,60	345,24	310,72

2. Estabelecer até 20 de janeiro a quantidade de trigo que será apoiada via leilões de PEP.

3. Criar um programa de financiamento para o setor moageiro adquirir a produção

nacional com as mesmas taxas de juros e prazos concedidos nas importações de trigo

4 - Classificação do Trigo

- A Instrução Normativa do Mapa nº 38, em vigor a partir de julho de 2012, definiu o novo padrão oficial de classificação do trigo. A operacionalização de um novo padrão requer ajustes tanto do ponto de vista de enquadramentos das variedades quanto de planejamento da produção, definição dos padrões de recebimento, organização da logística e adequação a realidade brasileira.
- Revisão da Instrução Normativa nº 38 do Mapa com relação aos aspectos de classificação do trigo considerando o estudo realizado do padrão obtido na safra 2010/11 e a implantação paulatina da nova classificação.
- O setor privado está regionalizando a semeadura das cultivares de trigo com características qualitativas equivalentes, sugerindo-se ao Mapa a realização de um estudo para estabelecimento de um zoneamento agroeconômico e de qualidade industrial.



dos em território brasileiro, resguardando a saúde dos consumidores.

- Regionalizar e segregar o produto produzido e atender os padrões de acordo com o destino final do produto.
- Atribuir ao Mapa a coordenação de um programa de validação de cultivares de trigo de forma a assegurar aos produtores rurais a validade das características qualitativas informadas pelos obtentores de sementes de trigo.

5. Importações de Trigo

Suspender a autorização automática de importação do trigo em grão, sendo a mesma outorgada com base na comprovação da compra de mesma quantidade de trigo nacional (relação de 1:1, a cada 1 tonelada do trigo nacional comprada será permitida a importação de 1 tonelada do trigo).

Aumentar a Tarifa Externa Comum (TEC) para o trigo e seus derivados para ao mínimo 35% de maneira a tornar consistente a política agrícola.

6. Vigilância Sanitária

Impedir a entrada de trigo e derivados no Brasil provenientes de países que utilizem agrotóxicos no cultivo do cereal não permiti-

7. Legislação de Cabotagem

Quando verificado interesse público, devidamente justificado, autorizar a utilização de embarcações com bandeira estrangeira para o transporte do trigo nacional e seus derivados ao longo da costa brasileira.

8. Recursos e Juros para custeio

Condições de juros compatíveis a remuneração da atividade e prazos adequados é vital para consolidar o cultivo do trigo.

9. Seguro de Produção

A cobertura do seguro é essencial para reduzir os riscos do crédito e a manutenção da renda do produtor. É fundamental garantir recursos no Orçamento da União (Lei Orçamentária Anual – LOA) para o programa de subvenção federal ao prêmio do seguro rural para 2012.

10. Tributação do Trigo e Derivados

- Estabelecer alíquota unificada ICMS nas operações interestaduais com trigo e seus derivados. E desonerar de tributos (PIS e COFINS) as indústrias que adquirirem apenas trigo nacional.

A cobertura do seguro é essencial para reduzir os riscos do crédito e a manutenção da renda do produtor. Também é benéfico para a sociedade, pois em caso de eventuais perdas por adversidades climáticas, reduzem-se os gastos do governo com prorrogações de dívidas agrícolas.

Amparar a perda de qualidade do cereal decorrente de eventos climáticos adversos.

- Criar a contribuição e o fundo de pesquisa destinados as pesquisas pública, privada e de cooperativas, de interesse da triticultura nacional, com recursos oriundos da cobrança de 1,0 % do valor do trigo importado.
- Reduzir a carga tributária sobre importação de máquinas, equipamentos e produtos para a pesquisa, para melhoria da infraestrutura em empresas pública, privadas e cooperativas.

As propriedades

Segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE/2009, haviam 34 mil propriedades, 52,1% destes estabelecimentos possuíam área total entre 10 a 50 hectares e 60,3% cultivavam áreas com trigo menores de 20 hectares. A maioria destes estabelecimentos (86,2%) era de propriedade do produtor e integrava o grupo de atividade econômica “lavoura temporária”. Somente 4,5% da área total colhida de trigo foram conduzidos com uso de irrigação. Ainda segundo os dados do Censo, 69,2% dos estabelecimentos com registro de cultivo do cereal eram propriedades de base familiar e responderam por 21,2% da quantidade total produzida de trigo. No período de 2004 a 2010, a produção brasileira de trigo grão representou 2% do Valor Bruto da Produção Agrícola (VBP) e se concentrou na região Sul do Brasil, principalmente, nos Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul.



Empregos

Segundo os dados da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (2011), o setor de derivados de trigo gera 1,1 milhões de empregos, sendo o segmento de panificação e confeitaria responsável por metade deste contingente. O segmento moageiro brasileiro possui aproximadamente 200 moinhos, a maioria de pequeno porte, com uma capacidade de moagem instalada de 15,4 milhões de toneladas. As regiões Sudeste e Sul concentram a capacidade instalada de moagem no Brasil, respondendo por 42,7% e 31,7 %, respectivamente.

Panificação e massas

Segundo os dados do Programa de Apoio a Panificação (Propan) 2011, estima-se que o Brasil possui 63,2 mil panificadoras e 750 indústrias de pães, gerando cerca de 758 mil empregos diretos e faturando acima de R\$ 56 bilhões por ano.





Arquivo

crescimento anual de vendas de massas alimentícias foi de 0,16% ao ano no período de 2006 a 2010. As massas instantâneas apresentaram a maior taxa de crescimento do período: 4,5% ao ano.

Safra preocupante

A falta de liquidez do trigo e os bons preços do milho poderão conduzir a redução de área de trigo no Paraná na safra 2011/12. Tal sinalização também pauta-se no comportamento de antecipação do plantio de soja e na reserva de sementes de milho. Nas áreas com potencial de plantio de milho safrinha, há a possibilidade de redução de 25% da área de trigo.

- **Participantes - Reunião Ocepar:** Altair Araldi (Seab/Deral), Otmar Hubner (Seab/Deral), Marcelo Garrido Moreira (Seab/Deral), Irineu Batista (Integrada), Luiz Yoshiyura Yamashita (Integrada), Jose Gilmar Pignatti (Coamo), Luiz Sebastião Bronzatti (Coamo), Luis Guilherme Dall'Agnol (Batavo), Antonio Sérgio Pontarolli (Batavo), Claudia De Mori (Embrapa Trigo), Robson Mafioletti (Ocepar), Rui Polidoro (Fecoagro); Flavio Enir Turra (Ocepar), Eugenio Stefanelo (Conab) e Pedro Loyola (FAEP).

O segmento de massas alimentícias é composto por aproximadamente 600 indústrias, a maioria de pequeno porte e voltadas para o mercado interno. A região Sudeste concentra 50% das indústrias de massas alimentícias. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Massas Alimentícias (Abima 2008), a capacidade instalada do setor é de 1,4 milhão de toneladas, e o mesmo gera mais de 20 mil empregos diretos. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de macarrão com produção, em 2010, de 1,23 milhão de toneladas sendo 81,7% deste total de massa seca, 14,7% de massa instantânea e somente 3,7% de massa fresca (Abima 2011). O consumo brasileiro de massas alimentícias tem se mantido em torno de 6,4 kg.habitante/ano, segundo a Abima. A taxa de

O mercado do trigo brasileiro pode ser caracterizado como um mercado de volume estimado em 10 milhões de toneladas, concentrado nas regiões Sudeste (42,69% da capacidade de moagem brasileira instalada) e Sul (31,75%), instável e com forte influência do ambiente internacional.



A poupança feita em anos passados se somou aos bons resultados da comercialização das safras deste ano e chegou o momento de modernizar as máquinas da propriedade. Modelos é o que não faltam no mercado, muito menos a lãbia fácil dos vendedores de máquinas e equipamentos, de olho nos preços dos produtos e na conta bancária do produtor. Conversa vai, conversa vem, e, de repente, o galpão da propriedade recebe com pompa e circunstância a máquina dotada de “Auto-pilot”, duas câmeras, Field-IQ com controle da secção, e controladores para aplicação em taxa variável. Tem também o GNSS e correções diferenciais como SF1, SF2, OmnisSTAR XP e RTK. Genésio, o operador de máquinas da propriedade, gostou muito do ar condicionado da cabine, mas olhou torto para tantas novidades disponíveis, todas dedicadas à agricultura de precisão.

As fabricantes não tem tantos profissionais para treinar os Genésio, sobrou para quem? Ao SENAR do Paraná e de outros estados, que estão mergulhados com universidades e empresas na estruturação de cursos capazes de colocar pequenos, médios e grandes produtores, tirando dividendos da agricultura de precisão. Muitos já a conhecem, poucos a praticam.

E o que é ela, afinal? Segundo um Boletim Técnico elaborado pela Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a agricultura de precisão “é um sistema de gerenciamento agrícola baseado na variação espacial das propriedades, do solo e das plantas encontradas nas lavouras e visa a otimização do lucro, sustentabilidade e proteção do meio ambiente”. Tradução: tratar o diferente de forma diferente, onde máquinas e outras tecnologias entram como ferramentas para ajudar na tratativa da variabilidade. Ou ainda, o produtor deve considerar a distribuição das lavouras em todos os seus

Na medida

SENAR investe na capacitação para a agricultura de precisão



Há 12 anos o agricultor William Paulo Kasprzak utiliza AP

certa



aspectos, não apenas focados na aplicação de fertilizantes e corretivos, mas na produtividade, características do solo, infestação de pragas e doenças.

A agricultura argentina está bem mais adiantada na aplicação da agricultura de precisão do que a brasileira, porque sua estrutura agropecuária é diferente. Lá são empresas que usam equipamentos avançados e vendem seus serviços no plantio e na colheita, baseadas numa análise minuciosa das propriedades.

Aqui grandes e médios proprietários já adotam as técnicas, mas são poucos no cenário agrícola. Por isso, o SENAR nacional mobilizou as suas Superintendências Regionais nos principais estados para a

A agricultura argentina está bem mais adiantada na aplicação da agricultura de precisão do que a brasileira, porque sua estrutura agropecuária é diferente.



estruturação de cursos voltados à agricultura de precisão.

O SENAR-PR destacou inicialmente quatro de seus profissionais, os técnicos Johnny Fusinato Franzon e Néder Maciel Corso, e os instrutores Mauro Moreira dos Santos e Newton Cardoso da Silva para acompanhar, desenvolver e aplicar os resultados dessa investida.

O plano de voo, que não é simples e exige muita dedicação, foi iniciado em agosto passado, envolvendo a Embrapa Instrumentação, em São Carlos (SP), a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em Piracicaba (SP) e a empresa gaúcha Stara, baseada em Não Me Toque (RS), fabricante de máquinas agrícolas. O ciclo prosseguirá no primeiro semestre de 2012 e até o meio do ano os instrutores estarão preparados para capacitar os produtores em duas vertentes: gestão e operação de máquinas com tecnologia embarcada (informatizadas).

“É preciso desmistificar o campo. Há um avanço contínuo da informática e da automação e essas tecnologias estão aí, disponíveis na agricultura para melhorar as condições de trabalho e a produtividade nas propriedades rurais”, diz Neder.

As experiências nos

Kasprzak: o exemplo veio dos EUA

Por Hemely Cardoso

Fotos Lineu Filho

Numa tarde quente na Fazenda Xanadú, a 10 km de Irati, o agricultor William Paulo Kasprzak prepara a terra para o plantio de soja. A plantadeira é equipada com tecnologia de geoposicionamento via satélite (GPS) e com o uso de um software mapeia toda a colheita e gera dados de produtividade. Sem contar que com o equipamento conseguiu diagnosticar as regiões onde o solo carecia de mais adubos.

Desde 1999 a família Kasprzak iniciou o processo de utilização da AP na propriedade. A ideia surgiu entre as idas de William aos Estados Unidos, onde essa tecnologia de produção já dominava os campos do país. Ele não teve dúvida, decidiu investir e trabalhar com AP. O primeiro passo, antes de comprar os equipamentos, foi mapear o solo da propriedade de 1,3 mil alqueires. No período de dois anos, com a ajuda de uma empresa especializada, classificou os solos e obteve mapas com os pontos de fertilidade para a distribuição exata de insumos e sementes em cada pedacinho da fazenda. “Durante quatro anos fiquei conhecendo a propriedade. A AP é um sistema demorado e acontece gradativamente. Você não colhe os resultados do dia para a noite”, explica. A próxima etapa foi comprar os maquinários e monitorar as lavouras de soja, milho, trigo, aveia e feijão.

Os ciclos na AP se resumem em algumas etapas. Tudo começa com a orientação dos monitores de colheita e algumas ferramentas utilizadas para identificar a variabilidade



A AP é um sistema demorado e acontece gradativamente

“

O treinamento e a capacitação dos funcionários são essenciais. Nesse sistema é necessário casar a equipe com programas operacionais e equipamento.

William Paulo Kasprzak, agricultor.

”

do solo e, por fim, as aplicações em taxa variável. Os equipamentos, como barra de luz, piloto automático, controladores de seção e monitores de plantio podem ser classificados como instrumentos que melhoram a eficiência das máquinas no campo.

Hoje William mantém o ciclo completo da AP e comemora os resultados. “Com a amostragem do solo, a gente identifica os lugares que precisam de adubação, faz a correção e gasta o que precisa ser gasto. Não há desperdício”. Pelas suas contas a economia foi de 50% no uso de calcário e 30% no adubo. Na propriedade consegue produzir uma saca de soja de 60 quilos a um custo de R\$ 19,00, enquanto no método de cultivo tradicional o valor está na faixa dos R\$ 23,00.

No início, os 16 funcionários da fazenda passaram por treinamentos para que pudessem interpretar e trabalhar em cima dos dados gerados. “O treinamento e a capacitação

Campos Gerais



“
Você consegue maximizar o uso dos seus equipamentos e conhece detalhadamente a sua propriedade. Aumenta a sua rentabilidade antes da sua produtividade.

William Paulo Kasprzak, agricultor.

”

“
Não adianta apenas coletar dados, tem que saber como vai usá-los para produzir.

Pablo Bruno Borg, engenheiro-agrônomo

”



Pablo Bruno Borg: “Os números aparecerão a longo prazo”

dos funcionários são essenciais. Nesse sistema é necessário casar a equipe com programas operacionais e equipamento”.

E os investimentos em alta tecnologia não param de crescer na Xanadú. O agricultor disse que acabou de fazer um financiamento pelo Programa de Agricultura de Baixo Carbono, no Banco do Brasil, para comprar um pulverizador e novos monitores de plantio e colheita. Para ele, o investimento compensa. “Certamente vale a pena. Você consegue maximizar o uso dos seus equipamentos e conhece detalhadamente a sua propriedade. Aumenta a sua rentabilidade antes da sua produtividade”, define.

A precisão da nova geração

O engenheiro-agrônomo Pablo Bruno Borg, faz parte da nova geração de empreendedores que está crescendo cada vez mais no campo. Aos 32 anos, divide o gerenciamento com o pai da Fazenda Santo Antônio do Iapó, a 7 km de Castro. Nos 350 alqueires

da propriedade, planta soja, milho, feijão, trigo e aveia com a agricultura de precisão. Há quatro anos trabalha com o sistema e diz que a sua principal dificuldade foi organizar o ciclo completo na propriedade. “Não adianta apenas coletar dados, tem que saber como vai usá-los para produzir”, avalia.

Segundo ele, não há uma “receita de bolo” para ser seguida porque cada produtor deve agir de acordo com a sua realidade. “Tem que gostar de tecnologia”, avisa. Outra dica é investir com cautela. A sua recomendação é ficar atento para a finalidade da compra de um equipamento. Os resultados dos investimentos em AP na fazenda ainda não foram contabilizados, mas Pablo comenta que os números aparecerão em breve.

No mesmo grupo de novos empreendedores do campo, o engenheiro-agrônomo de Ponta Grossa, Henrique Degraf, 25 anos, trabalha com AP há quatro anos na Fazenda Santa Terezinha, onde planta soja, milho, trigo, cevada e aveia. Com a compra dos equipamentos passou a prestar assistência técnica aos vizinhos da sua propriedade, desde a coleta da amostragem do solo ao mapeamento. Inicialmente investiu R\$ 10 mil para a aquisição dos equipamentos.



Pedro Magalhães, dono da Agrotecnologia



O engenheiro-agrônomo Henrique Degraf

“O trabalho deve ter continuidade porque a variabilidade do solo sempre vai mudando de acordo com a produtividade”, observa.

De acordo com ele, no início, a aquisição de maquinários era um entrave ao crescimento da utilização da AP, mas a tendência é que aumente o número de empresas prestadoras de serviços, como já acontece na Argentina.

Onde aplicar

O coordenador de pesquisa da Fundação ABC, empresa de pesquisa e desenvolvimento agropecuário, que desenvolve pesquisas para os agricultores da Batavo, Capal e Castrolanda, em Castro, Fabrício Pinheiro

“A tecnologia também se tornou mais sofisticada e facilitou o uso dos equipamentos.

Fabrício P. Povh, coordenador de pesquisa da Fundação ABC.



Povh, explica que a AP, que chegou ao Brasil em 1995, está deixando de ser um tabu para os agricultores. “A tecnologia também se tornou mais sofisticada e facilitou o uso dos equipamentos”, justifica.

Segundo ele, a utilização da AP é viável para qualquer propriedade, independente do tamanho. Como há vários tipos de tecnologia há a possibilidade de adequar uma delas à realidade do produtor rural. “Mesmo que ele não tenha maquinário, pode contratar um serviço com monitoramento de colheita, por exemplo. O preço que ele vai pagar é o mesmo”.

Tendências

O Paraná é um dos Estados mais atrasados na utilização da AP na comparação com São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Essa é a avaliação do engenheiro-agrônomo Pedro Magalhães, dono da empresa Agrotecnologia, em Curitiba, com clientes em todo o país. “Os produtores paranaenses precisam enxergar que não há como produzir mais sem aderir às novas tecnologias”, aponta.

Acrescenta ainda que outra tendência no campo é a adoção da telemetria, uma tecnologia que permite o monitoramento de máquinas à distância. Com o software o produtor pode estar no seu escritório e controlar, por exemplo, a quantidade de adubos que vai ser aplicada durante o plantio.

Equipamentos básicos

Não há uma estimativa de quanto o produtor vai desembolsar para investir na utilização da AP porque isso depende de vários fatores, entre eles o tipo do solo, o tamanho da área e o sistema de produção atual. Barra de luz, monitor de colheita, distribuidor de taxa variável para adubo e semente, pulverizador com desligamento automático e monitor de plantio estão entre os principais equipamentos que gerenciam as lavouras e reduzem os custos com insumos.

A Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (Ficafé) será realizada nos próximos dias 17 e 18, no Centro de Eventos de Jacarezinho. A Feira é considerada o maior evento da cafeicultura paranaense e um dos maiores do Brasil com foco em cafés especiais e tem a previsão de 5.000 participantes. Nesta edição, a Ficafé abrigará a final do concurso da Brazilian Specialty Coffee Association (BSCA, sigla em inglês) – Cup of Excellence - com a presença dos produtores finalistas dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

É a quarta edição da Ficafé o que demonstra “o sucesso das parcerias formalizadas pela Associação de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (Acenpp) e confirma que o caminho que vem sendo percorrido está correto”, diz o presidente da Associação de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná, Luiz Roberto Saldanha Rodrigues. Segundo ele “o café do Norte Pioneiro passou a ser reconhecido e respeitado, em todo o Brasil e no exterior, e a região representa a mais nova origem de cafés de qualidade do Brasil”.

De fato, desde a criação da Acenpp, em 2006, e a realização anual da Ficafé vem se consolidando a mudança dos conceitos da atividade cafeeira no norte pioneiro, com a valorização do produto a gestão empresarial das propriedades agrícolas e a inovação tecnológica, buscando agregar valor à produção do café e melhorando a rentabilidade do agricultor.

Durante o evento o especialista avaliará amostras de cafés do Norte Pioneiro do Paraná que alcançaram as notas mais altas, de acordo com a tabela de critérios da Specialty Coffee Association of America (SCAA).

Mais informações: <http://www.acenpp.com.br/>

Qualidade 2011

A organização do Concurso Café Qualidade Paraná 2011 divulgou sexta-feira (4) os vencedores da nona edição do evento. A cerimônia de premiação aconteceu na Associação Cultural e Esportiva de Apucarana, com a participação do secretário da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, e de cerca de 450 produtores, técnicos e lide-

Divulgação



Cafés especiais

A Ficafé em Jacarezinho



ranças da cafeicultura paranaense. Os dois principais vencedores do Concurso Café Qualidade Paraná 2011 são de Mandaguari, norte do Estado. Ademir Rosseto apresentou o melhor café natural e Olívia Fustinoni da Silva venceu a categoria microlote. Já Shige Sera, de Congoinhas, ficou em primeiro lugar em café cereja descascado. Cada cafeeiro campeão recebeu um cheque de R\$ 2.500 e terá seu lote enviado para representar o Paraná no leilão do Concurso Nacional de Qualidade do Café, da Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic). O concurso estadual envolveu as regiões de Apucarana, Campo Mourão, Cianorte, Cornélio Procópio, Ivaiporã, Londrina, Maringá, Santo Antonio da Platina e Toledo. Em todas, houve concursos seletivos locais.



O mercado da carne bovina

Os embarques de carne bovina aumentaram para 74,7 mil toneladas em outubro, aumento de 0,67% ante 74,2 mil toneladas em setembro. Na comparação com outubro de 2010, quando 76,4 mil toneladas foram embarcadas, houve queda de 2,23%. A receita dessas exportações foi de US\$ 393,4 milhões em outubro, ante US\$ 390,8 milhões em setembro e US\$ 345,1 milhões no mesmo mês do ano passado. O preço médio da carne bovina exportada em outubro ficou estável ante setembro: US\$ 5.269 por tonelada. Na comparação com os US\$ 4.518 apurados em outubro de 2010, houve aumento de 16,6%. As informações foram divulgadas pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) no dia 1º de novembro.

O mercado interno de carne bovina está muito mais animado. As cotações estão surpreendendo e deixando os frigoríficos de cabelo em pé. Depois de passar o mês de outubro andando de lado, com preços estáveis de R\$ 95,00/@, o preço do boi ensaia uma subida. E não é pouca coisa não. Os contratos negociados no mercado futuro apontam pra valo-



Fabricio Monteiro é médico-veterinário do DTE/FAEP

res que podem passar os famosos R\$ 105,00/@ em novembro, valor que faz os olhinhos dos pecuaristas brilharem. E garantem, dependendo do controle nos custos, uma rentabilidade maior que 1% ao mês comprando o boi magro. E tudo indica que esse valor poderá ser atingido. O pagamento do 13º salário deverá injetar, até dezembro de 2011, cerca de R\$ 118 bilhões na economia brasileira. O churrasco de fim de ano está garantido! Tudo bem que a carne bovina vai dividir espaço com o frango, pernil, chester e peru, mas ainda é a preferida.

Com esses valores envolvidos os pecuaristas podem se animar e liberar a boiada pro abate e negociar com os frigoríficos. No momento as escalas estão fracas. Em São Paulo a oferta de bois prontos para o abate não atende à demanda atual. Em algumas praças a escala média de abate está entre dois a cinco dias. A informação foi divulgada em um boletim pelo Sindicato das Indústrias do Frio no Estado de São Paulo (Sindifrio). Os frigoríficos estão se preparando para uma alta.

Mas e o Paraná nesse negócio? De acordo com o levantamento do LAPBOV os preços estão estáveis, passaram o mês de outubro por volta dos R\$95,00/@, e não ensaiam um aumento. O mercado parece ajustado. E agora sem um grande frigorífico exportador funcionando a coisa tende a ficar assim mesmo. O que pode não ser necessariamente ruim. Tudo depende de como estão os custos de produção. E ai pecuarista, o que você acha?



Divulgação

Expedição safra lançada em Brasília

Pela primeira vez em seis anos de trabalho técnico-jornalístico, a Expedição Safra Gazeta do Povo teve lançamento oficial em Brasília, dia 10, reunindo autoridades do governo federal, do governo do Paraná e lideranças do agronegócio. Foi apresentada a primeira projeção para a produção nacional de grãos no ciclo 2011/12. A estimativa é de que o Brasil alcance 165 milhões de toneladas: incluindo 61 milhões de milho (verão e inverno) e 74,7 milhões de soja, culturas que devem representar 82% da colheita brasileira. A expedição tem o apoio da FAEP e há seis semanas técnicos e jornalistas percorrem o interior de 12 estados brasileiros.

A estimativa da Expedição Safra se diferencia do levantamento divulgado pela Conab, que prevê redução na colheita e projetou a produção entre 157,2 milhões e 160,5 milhões de toneladas. Trata-se do segundo de um total de 12 relatórios da estatal, que serão atualizados até setembro de 2012. Na última temporada, com clima favorável à produção rural, os números oficiais oscilaram de 147,94 milhões a 162,96 milhões de toneladas. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) avalia que a estimativa de queda da produção ainda não é suficiente para deixar os preços mais elevados, o que pressionaria a inflação. A expectativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) é que haja uma melhora das condições climáticas, o que impulsionaria a produtividade.

A Expedição Safra 2011/12 continua até a colheita. A partir de fevereiro de 2012, o projeto voltará a percorrer 12 estados brasileiros e acompanhará o encerramento da temporada também na Argentina e no Paraguai. Está prevista ainda, uma viagem à China, para discutir questões como demanda, logística e relações comerciais.

O relatório da USDA

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou o relatório de novembro com novos números da oferta e demanda mundial de grãos para a safra 2011/12.

Soja

A produção mundial estimada é de 258,9 milhões de toneladas, superior à previsão do relatório anterior em 310 mil toneladas. O consumo mundial também foi reajustado, passando de 261,7 para 261,0 milhões de toneladas. Os Estados Unidos, Brasil e Argentina respondem por 81% da produção mundial de soja (209,8 milhões de toneladas).

A produção brasileira está prevista em 75 milhões de toneladas contra 73,5 milhões de toneladas previstas no relatório de outubro. As exportações brasileiras revisadas para cima, passando de 36,5 milhões de toneladas para 38 milhões de toneladas. Caso as exportações brasileiras alcancem este número, o Brasil passa a primeiro exportador de soja em grão.

“O relatório foi considerado neutro pelo mercado. Na Bolsa de Chicago, os contratos da soja para o primeiro vencimento, novembro/11, operam em queda de 12 pontos, cotados a US\$ 26,08/saca, mais por conta do mercado financeiro do que em razão do relatório de novembro. Os contratos para março são negociados, no meio-pregão, a US\$ 26,52/saca”, avalia Gilda Bozza, economista do DTE/FAEP.

Milho

A produção mundial do cereal foi retificada de 860,0 para 858,9 milhões de toneladas. O consumo previsto em 866,4 milhões de toneladas e exportações globais de 95,1 milhões de toneladas. O estoque final foi estimado em 121,5 milhões de toneladas. “A relação estoque final/consumo mundial é de 12,6%. O relatório foi considerado positivo pelos analistas”, diz Gilda. Na Bolsa de Chicago, no meio-pregão, os contratos para dezembro são negociados a US\$ 15,68/saca e para março/12 cotados a US\$ 15,90/saca.



Comissão de Agricultura aprova a Adapar

Na terça-feira (8), a Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa presidida pelo Deputado Hermas Brandão Jr discutiu e aprovou o projeto de lei nº 847/11, que institui a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). Da mesma forma, foi aprovado o projeto de lei nº 848/11, que dispõe sobre os cargos e carreiras dos servidores na estrutura organizacional da agência. “Essa agência é importante ao setor agropecuário, por consequência ao nosso Estado, porque dará a estrutura necessária para qualificar os serviços de prevenção e fiscalização da sanidade vegetal e animal paranaense”, disse Brandão Jr. Ele comunicou também que a Comissão de Agricultura está apresentando emendas coletivas ao Orçamento do Estado para o ano que vem, no valor de R\$ 20 milhões cada, para utilização na conservação e melhoria de estradas rurais e no manejo do solo.

FAEP consegue adiamento do Incra

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) aceitou a solicitação da FAEP, para a fixação de novos prazos na elaboração do georreferenciamento de propriedades rurais com menos de 500 hectares. O prazo previsto anteriormente terminaria em 21 de novembro de 2011.

Portanto o produtor rural deve aguardar os novos prazos para elaboração do georreferenciamento. Estas novas datas serão divulgadas no site www.sistemafaep.org.br e no programa de rádio da FAEP Campo e Cia. Até a data do fechamento deste boletim as novas datas não foram divulgados pelo Incra.

O prazo de 21/11/2011 foi determinado pelo decreto lei nº 5.570/2005. O Departamento Sindical da FAEP está acompanhando, diariamente, o processo junto à Brasília. “Temos conhecimento que o novo decreto está na Casa Civil para assinatura e pode ser publicado a qualquer momento”, explica Luiz Antônio Finco, administrador de empresas e técnico do Departamento Sindical da FAEP.

A FAEP encaminhou a solicitação para: Incra, Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Desenvolvimento Agrário e Casa Civil e a resposta veio pelo ofício nº 353/3001 assinado pelo presidente do Incra, Celso Lisboa de Lacerda.



Por Christiane Kremer e Isaías Antunes

O smartphone que é a sua cara

O uso da internet móvel só cresce no Brasil. Segundo a Anatel, o número de acessos através do 3G aumentou 82% neste ano. O barateamento da tecnologia e dos aparelhos é uma das razões. Nós já havíamos falado aqui que o campo está seguindo essa tendência, afinal, a internet móvel pode ser uma boa alternativa para o produtor rural se conectar ao mundo.

Para entrar nessa onda é preciso escolher um smartphone. O que não é tarefa fácil, pois ao entrar numa loja você se depara com variedade imensa de modelos. Aí vem aquela dúvida cruel: “qual eu vou levar”? Para ajudar vamos dar uma forcinha com algumas dicas para você avaliar as principais características do aparelho. Na próxima edição tem mais!

Memória de Armazenamento
Para usar o aparelho com relativo conforto (baixar aplicativos e guardar músicas), um valor mínimo de 2 GB é o desejável. Para ter uma ideia, 1 GB é o suficiente para guardar cerca de 300 músicas em formato MP3.

Conectividade
Conexões Wi-Fi e 3G são obrigatórias em qualquer smartphone. A conexão 3G permite navegar em alta velocidade nas redes de dados das operadoras de telefonia móvel. Já o Wi-Fi é útil pra navegar em áreas que têm redes sem fio e poupar a franquia de dados 3G.

Tela
Nos smartphones com tela sensível ao toque, uma coisa importante é saber se ela é resistiva ou capacitiva. A tela resistiva não responde tão bem aos movimentos dos dedos e às

vezes temos que usar aquela velha canetinha do tempo dos palmtops. Mas, na maioria dos modelos a tela é capacitiva que responde bem ao toque. Quanto ao tamanho da tela escolha os com tela maior que 2,5 polegadas.



UMA DICA A MAIS

Os smartphones mais baratos hoje no mercado custam em média R\$ 500,00. Com esses modelos já é possível acessar as redes sociais e navegar na web. No entanto, deixam a desejar no funcionamento das aplicações mais pesadas.

Essa coluna teve como fonte pesquisa diversos sites de tecnologia. Se quiser saber mais, envie um email que mandamos os endereços para você.



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



twitter.com/sistemafaep



[youtube.com/user/sistemafaep](https://www.youtube.com/user/sistemafaep)



Primeirão

O primeiro reator nuclear do mundo foi construído em uma quadra de squash/tênis debaixo de um estádio de futebol em Chicago, em 2 de dezembro de 1942. Embora só gerasse força suficiente para acender um holofote, foi provado que a energia nuclear era possível.



Nacionais e estrangeiras

Até agora foram catalogados mais de 300 tipos de frutas genuinamente brasileiras, mas os agrônomos acreditam que esse número seja bem maior, uma vez que ainda existem (muitas) frutas silvestres desconhecidas. Entre elas o açaí, araquá, goiaba, caju, guaraná, jabuticaba, pitomba, jenipapo, cupuaçu, maracujá, bacuri, murici, juá, pequi, pitanga, mangaba, cabacinha-do-campo, cambuci e seriguela. Estrangeiras: côco, melancia, abacate, marmelo, limão, morango, laranja, jaca, uva e banana, melão, pêra, entre outras. Dizem que o primeiro europeu que provou um abacaxi foi o descobridor italiano Cristóvão Colombo.



Lixo espacial

Existem mais de 10.000 objetos construídos pelo homem, com um tamanho maior do que o de uma bola de futebol, orbitando à Terra. Esse lixo espacial viaja através do espaço a 29.000 km/h. A maior velocidade atingida pelas atuais naves espaciais é de 64.372 km/hora. Mas os atuais foguetes tripulados demorariam 70.000 anos para chegar às estrelas mais próximas.

Gelo no rosto

Para a maquiagem durar mais tempo, antes de passá-la, passe uma pedrinha de gelo envolta em gaze, o gelo fecha os poros e faz com que a maquiagem dure mais tempo.



Metrozinho

O primeiro metrô do mundo foi construído na cidade de Londres (Inglaterra) e sua inauguração aconteceu em 1863, e hoje tem uma extensão de 392 km. Já o maior metrô do mundo em extensão, é o de Paris (França), com 567 km e o início de sua operação aconteceu em 1900. Enquanto isso os curitibanos aguardam seu metrô para 2014, com apenas 14 km.





Sem ONGs

Em 1931, para construir a estátua e os acessos ao Cristo Redentor, no morro do Corcovado na cidade do Rio de Janeiro (Brasil), foram derrubadas cerca de 4.000 árvores. Na época não existiam ecochatos.

Cabeça pra baixo

O morcego é o único mamífero que tem a capacidade de voar. O animal possui hábitos noturnos; durante o dia, passa o tempo pendurado de cabeça para baixo em alguma caverna, ponte ou outro lugar escuro. O principal motivo pelo qual os morcegos ficam nessa posição é que, desta forma, se encontram em uma posição ideal para alçar voo.



Compatibilidades

Uma mulher envia ao juiz uma petição pedindo divórcio, e o juiz a questiona:

- A senhora tem certeza do que está pedindo? A senhora quer divórcio por compatibilidade de gênios? Não seria o contrário?
- Não, meritíssimo, é por compatibilidade mesmo. Eu gosto de cinema, o meu marido também, eu gosto de ir a praia e ele também, eu gosto de ir ao teatro e ele também, eu gosto de homem e ele também!

Onipotente

O psiquiatra pergunta ao paciente:

- Pode contar-me desde o princípio...
- Pois bem doutor!... No princípio eu criei o céu e a terra...

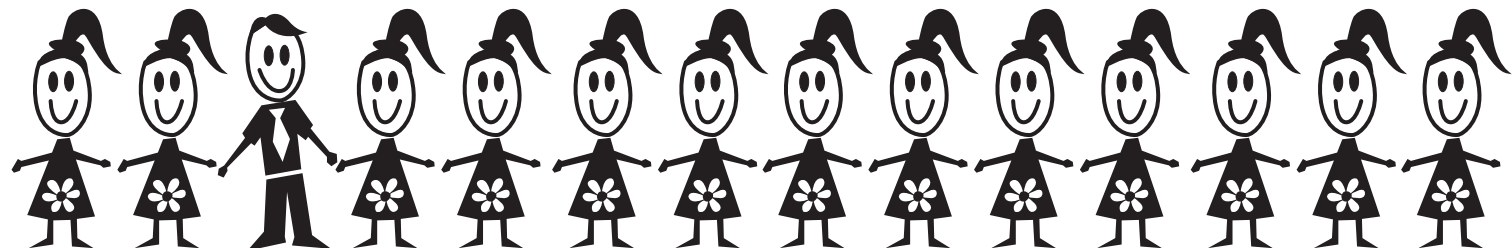
Coragem

Um homem chamado Giovanni Vigliotto casou-se 104 vezes entre 1949 e 1981 em 27 estados e 14 países. Em 28 de Março de 1983, Vigliotto foi condenado em Phoenix, EUA, a uma pena de 28 anos de prisão por fraude e a mais 6 anos por bigamia. Foi também multado em quase US\$ 350 mil.



Inverno | verão

As estações são causadas pelo movimento da Terra ao redor do Sol e pelas mudanças decorrentes da inclinação do eixo da Terra durante sua órbita anual. Em qualquer época do ano, as condições que ocorrem no Hemisfério Sul, em termos de luz e temperatura, são opostas às que ocorrem no Hemisfério Norte.





CURSOS

Ribeirão do Pinhal



Aplicação de Agrotóxicos

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal em convênio com o SENAR-PR realizou o Curso de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - costal manual e tratorizado de barras - NR 31. A turma de 17 participantes atua no segmento de café. O curso foi ministrado pelo instrutor José Antonio Moreira da Silva.

Toledo



Mulher Atual

Sob a coordenação da instrutora Maria Aparecida de Souza Rabbaioli acontece, no período de 14 de setembro à 8 de dezembro, mais uma turma do Programa Mulher Atual no Sindicato Rural de Toledo. Na turma, com 25 participantes, entre as participantes a esposa do presidente Nelson Paludo e outras três são mulheres de diretores do sindicato.

Porecatu



Transformação de Pescados

O Sindicato Rural de Porecatu em parceria com o SENAR-PR e a Estância Alvorada, promoveu nos dias 14 e 15 de outubro o curso de Produção Artesanal de Alimentos, beneficiamento, transformação e conservação de pescados. O curso ministrado pela instrutora Celeste de Oliveira Mello foi realizado na cozinha do Colégio Diocesano João Paulo I, em Porecatu, onde estavam presentes 15 participantes. O objetivo do treinamento foi trazer para o conhecimento do público técnicas para a transformação do pescado e novos pratos.

Santa Tereza do Oeste



Mulher Atual

Sob a coordenação da instrutora Maria José Andreaci Zuleger, o grupo de 22 participantes do Programa Mulher Atual realizou no dia 22 de setembro a ação social voltada para o meio ambiente. Com apoio das secretarias municipais da Ação Social e Meio Ambiente elas recolheram lixo reciclável nas ruas da Santa Tereza do Oeste e participaram da separação no barracão mantido pela Prefeitura.

SENAR-PR

Teixeira Soares



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Teixeira Soares em parceria com o SENAR-PR realizou na comunidade de Guabiroba o Programa Mulher Atual. Participaram 20 produtoras rurais, a maioria produtoras de leite e fumo. O grande diferencial do grupo foi que nem o frio nem a chuva durante os encontros impediu a participação das mulheres. A instrutora foi Débora Siqueira.

Terra Boa



Mulher Atual

Encerrou-se dia 7 de outubro mais uma turma do Programa Mulher Atual no município de Terra Boa. O curso foi realizado em parceria entre o Sindicato Rural, o SENAR-PR e a Prefeitura. A instrutora foi Patricia Dagostin. Entre as participantes a prefeita Vera Zanatta.

Céu Azul



Mulher Atual

Mais uma turma do Programa Mulher Atual encerra suas atividades no município de Céu Azul e recebe de presente da Cooperativa Lar, parceira do evento. Fotos que registraram a aula de transformação, onde participantes ficaram felizes com o resultado e a auto estima elevada. A instrutora do grupo foi Eliana Scherbak.

Castro



Curso Desenvolvimento Comportamental

Uma parceria entre o SENAR-PR, Sindicato Rural de Castro e a Cooperativa Castrolanda viabilizou a realização do Programa Desenvolvimento Comportamental (PDS). De acordo com o depoimento dos participantes, que são suinocultores, o curso os leva a questionar e repensar a qualidade de vida pessoal e a profissional gerando mudanças de comportamento. O encerramento do curso foi dia 20 de outubro e a instrutora Débora Siqueira.



CURSOS SENAR-PR

Terra Rica



JAA

Por iniciativa do coordenador do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) na Usina de Terra Rica, José Antônio Médici, foi realizado um Torneio de Futebol com os alunos dos municípios de Paracity, Terra Rica e Iguatemi, no dia 3 de outubro. Para realização do evento os participantes contaram com a colaboração dos funcionários da Usina de Terra Rica que organizaram o evento, fizeram a arbitragem e prepararam um almoço para os participantes. O torneio aconteceu na Associação Atlética de Terra Rica e a equipe campeã foi de Paracity.

Posse

Jaguariaíva

No dia 13 de outubro aconteceu a posse da diretoria do Sindicato Rural de Jaguariaíva. O atual presidente, Carlos João Thon foi reeleito e ficará no cargo até 12 de outubro de 2014. Também foram eleitos Otelio Renato Baroni, como vice-presidente, José Luiz da Fonseca Pereira como secretário e Olando Martins como tesoureiro.

Matelândia



Mulher Atual

As participantes do Programa Mulher Atual de Matelândia, organizaram uma visita na casa de recuperação de dependentes químicos El Schaday. As alunas reuniram donativos de roupas, alimentos e uma centrífuga nova para sucos. Elas levaram um profissional para capacitar os internos para confecção de colheres e outros artigos de bambu, oferecendo assim uma alternativa de renda e terapia ocupacional. A iniciativa foi muito bem aceita pela instituição, que já organizou um curso de aperfeiçoamento e iniciou um processo de negociação junto ao poder público para aquisição de máquinas necessárias para o trabalho. A instrutora do grupo foi Eliana Cristina Fedrigoscherbak.

São João



JAA

No dia 13 de setembro as duas turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) Pecuária Leiteira do município de São João participaram de uma aula prática na fazenda do produtor e ex-prefeito Dirceu Mezzaroba. A visita contou com a presença do presidente do Sindicato Rural de São João, Arceny Bocalon e do vice-prefeito Alcides Roque dos Santos Quevedo. O objetivo da visita era a avaliação com formação ideal de vacas leiteiras, quando foram analisadas 21 características de importância econômica e funcional. Para esta aula os alunos utilizaram a planilha de classificação linear da Associação de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), colocando em prática todo conteúdo de avaliação e conformação trabalhados em sala de aula. O instrutor do grupo é o médico-veterinário Marcelo Rodrigo Zatta.



Comunicação

Parabenizo a inovadora forma de comunicação desta federação junto aos seus produtores e simpatizantes deste importante movimento rural organizado do Estado do Paraná. Me refiro ao Boletim Informativo e ao programa de rádiocampo e cia.

*Onesiforo Candido - Consultor Empresarial
Cianorte - PR*

Bela Vista da Caroba

Olá. Trabalho na única rádio do meu município, a Rádio Comunitária 98,7. Eu posso transmitir os áudios de vocês que estão no site? Pois são de interesse dos agricultores.

Vilmar vbc – Bela Vista da Caroba - PR

R. *Prezado Vilmar. Fique à vontade para utilizar o programa Campo e Cia. Ele está nos sites www.sistemafaep.org.br e www.campoecia.com.br todas às terças e sextas feiras. Se você tiver sugestões de assuntos para serem tratados no programa, é só sugerir. Um abraço a você e a seus ouvintes.*

Programa

Cidadania e renda no campo

O governador Beto Richa e o secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, lançaram dia 8, em Irati, o programa Pró-Rural – Cidadania e Renda no Campo. O Pró-Rural tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Para isso, o governo do Estado prevê investir R\$ 160 milhões para estimular a economia de áreas carentes, principalmente da região central do Estado e do Vale do Ribeira, na divisa com o estado de São Paulo, a partir do meio rural. Os recursos, oriundos de empréstimo do Banco Mundial (BIRD), serão aplicados nas áreas de educação, saúde, agricultura, meio ambiente e modernização da gestão pública. O projeto vai se concentrar em oito territórios rurais de baixo IDH. São eles: Paraná Centro, Caminhos do Tibagi, Vale do Ribeira, Cantuquiriguaçu, Centro-Sul, Vale do Iguaçu, Vale do Ivaí e Integração Norte Pioneiro. São 131 municípios, com uma população de 1,924 milhão de pessoas, sendo que destas, 622 mil vivem no meio rural.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Ele está SEMPRE ERRADO

O material escolar mais barato que existe na praça é o professor.

Se É jovem, não tem experiência.

Se É velho, está superado.

Se Não tem automóvel, é um pobre coitado.

Se Tem automóvel, chora de "barriga cheia".

Se Fala em voz alta, vive gritando.

Se Fala em tom normal, ninguém escuta.

Se Não falta ao colégio, é um 'caxias'.

Se Precisa faltar, é um 'turista'.

Se Conversa com os outros professores, está 'malhando' os alunos.

Se Não conversa, é um desligado.

Se Dá muita matéria, não tem dó do aluno.

Se Dá pouca matéria, não prepara os alunos.

Se Brinca com a turma, é metido a engraçado.

Se Não brinca com a turma, é um chato.

Se Chama a atenção, é um grosso.

Se Não chama a atenção, não sabe se impor.

Se A prova é longa, não dá tempo.

Se A prova é curta, tira as chances do aluno.

Se Escreve muito, não explica.

Se Explica muito, o caderno não tem nada.

Se Fala corretamente, ninguém entende.

Se Fala a 'língua' do aluno, não tem vocabulário.

Se Exige, é rude.

Se Elogia, é debochado.

Se O aluno é reprovado, é perseguição.

Se O aluno é aprovado, deu 'mole'.

É... o professor está sempre errado, mas se você conseguiu ler até aqui, agradeça a ele!

**É PARA PENSAR SOBRE
NOSSAS PRIORIDADES.
MESMO QUE VOCÊ NÃO
SEJA PROFESSOR,
É PRECISO LEMBRAR
QUE JÁ PRECISOU
OU PRECISARÁ DE UM.**

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____